



---

## SUMÁRIO

**13423 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO DA CASTANHA DO BRASIL SOBRE O PERFIL GLICÊMICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II.....**

Ângela Caroline da Luz Beretta, Tamires Pavei Macan, Adriani Damiani Paganini, Vanessa Moraes Andrade, Paula Rohr<sup>1</sup>.....

**13790 - EFEITOS DA INGESTÃO DE CASTANHA DO BRASIL (Bertholletia excelsa H.B.K) SOBRE PARÂMETROS HEPÁTICOS E RENAIIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II. ....**

Marina Lummertz Magenis\*, Tamires Pavei Macan; Adriani Paganini Damiani, Vanessa Moraes de Andrade<sup>1</sup> .....



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### **13423 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO DA CASTANHA DO BRASIL SOBRE O PERFIL GLICÊMICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II**

**Ângela Caroline Da Luz Beretta; Tamires Pavei Macan; Adriani Damiani Paganini; Vanessa Moraes Andrade; Paula Rohr<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Celular e Molecular, LABIM. Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença complexa multifatorial caracterizada por níveis elevados de glicose na corrente sanguínea, resultante de alterações na secreção e/ou ação da insulina, levando a um quadro de hiperglicemia. Para alcançar níveis desejáveis de glicose plasmática, em indivíduos com DM2 e amenizar os danos oxidativos causados pela doença, a dieta se torna fundamental, incluindo o consumo de minerais, tal como o selênio, sendo que este componente está presente na Castanha do Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do consumo da Castanha do Brasil sobre o perfil glicêmico de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. Os participantes foram recrutados a partir do acesso aos prontuários armazenados nas Clínicas Integradas, para a detecção de diagnóstico de DM2 há no mínimo cinco anos, com exclusão de pacientes fumantes, sendo um total de 44 indivíduos (23 mulheres e 21 homens), com idade média de 64 anos. O tratamento foi realizado através do fornecimento de Castanha do Brasil (1 unidade/dia) aos participantes durante o período de 6 meses, cada castanha contém em média 53 µg de Selênio. As amostras sanguíneas foram coletadas em duas ocasiões, antes do início do tratamento e após 6 meses de consumo da castanha, para a realização de exames bioquímicos, tais como, glicemia de jejum, insulina de jejum e hemoglobina glicada. Quando avaliado a insulina de jejum e a glicemia de jejum, não observou-se diferença significativa, que no caso da insulina, pode-se atribuir ao fato de que a maioria dos participantes já é insulino dependente. Já na avaliação da hemoglobina glicada, observou-se uma redução significativa ( $p < 0,001$ ) após os seis meses da ingestão da Castanha do Brasil. Portanto, podemos concluir que a Castanha do Brasil tem influências sobre o perfil glicêmico de pacientes com DM2, podendo ser utilizada em conjunto com o tratamento.

**Palavras-chave:** Perfil Glicêmico, DM2, Selênio.

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### **13790 - EFEITOS DA INGESTÃO DE CASTANHA DO BRASIL (*Bertholletia excelsa* H.B.K) SOBRE PARÂMETROS HEPÁTICOS E RENAIIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II.**

**Marina Lummertz Magenis\*<sup>1</sup>; Tamires Pavei Macan; Adriani Paganini Damiani; Vanessa Moraes de Andrade<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Celular e Molecular, LABIM. Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. \*marinamagenis@gmail.com

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença complexa multifatorial caracterizada por níveis elevados de glicose na corrente sanguínea, resultante de alterações na secreção e/ou ação da insulina, levando a um quadro de hiperglicemia. O estado crônico de hiperglicemia pode levar a progressão da doença, contribuindo para o aparecimento das complicações associadas a DM2, como no fígado e nos rins. Para alcançar bons indicadores hepáticos e renais e amenizar os danos oxidativos causados pela doença, a dieta se torna fundamental, incluindo o consumo de minerais, como o selênio, sendo que este componente está presente na Castanha do Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do consumo do selênio através da Castanha do Brasil sobre o metabolismo renal e hepático em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. Os participantes foram recrutados a partir do acesso aos prontuários armazenados nas Clínicas Integradas, para a detecção de diagnóstico de DM2 há no mínimo cinco anos, com exclusão de pacientes fumantes. O tratamento foi realizado através do fornecimento de castanha do Brasil (1 unidade/dia) aos participantes durante o período de 6 meses. As amostras sanguíneas foram coletadas em duas ocasiões, antes do início do tratamento e ao final do tratamento (após 6 meses) de consumo da castanha, para a realização de análises bioquímicas, tais como, TGO, TGP, gama GT, creatinina e uréia. Os parâmetros TGO, TGP, creatinina e uréia não observou-se diferença significativa, porém a gama GT reduziu ( $p=0,0012$ ) consideravelmente quando comparado com o início do tratamento. Portanto, podemos concluir que a Castanha do Brasil pode ter influências sobre o metabolismo dessa enzima, que geralmente, possui elevação nos pacientes DM2. Estes efeitos poderiam ser atribuídos ao selênio presente na Castanha do Brasil, uma vez que este alimento é a melhor fonte deste mineral conhecido até o momento.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, castanha do Brasil, rim, fígado.